

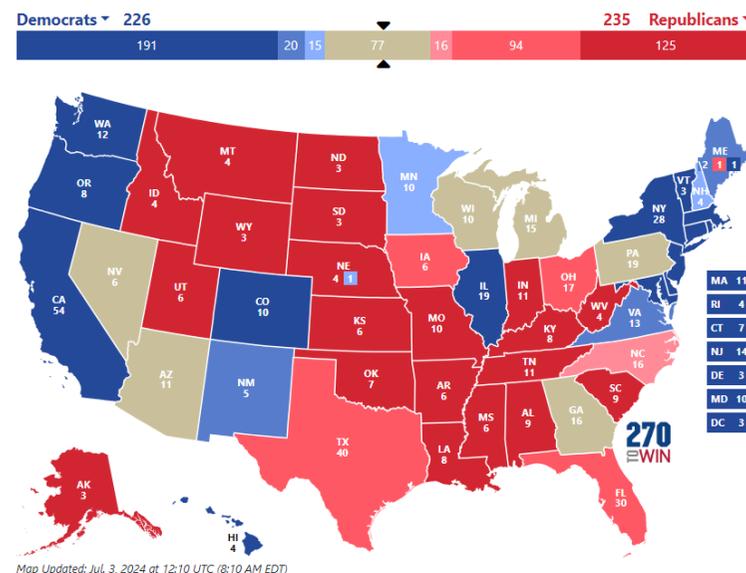
Informe econômico

Junho 2024

Cenário econômico

Global

Temas políticos dominaram o noticiário internacional no mês de junho. Nos Estados Unidos, o primeiro debate eleitoral entre Joe Biden e Donald Trump levantou dúvidas sobre a capacidade do democrata em permanecer no cargo por mais quatro anos. As pesquisas eleitorais já indicavam um baixo desempenho do atual presidente no pleito. Após o debate, ganhou corpo a discussão sobre a escolha de um novo nome para representar os democratas. Na Europa, a surpresa ficou com o forte desempenho de partidos de direita nas eleições do Parlamento Europeu e na França. No caso da eleição francesa, o principal risco é ter um parlamento fragmentado, impossibilitando avanços de medidas propostas pelo governo atual até o fim do mandato. No Reino Unido, a eleição de julho mudou significativamente a composição do parlamento de uma maioria conservadora, no poder desde 2010, para uma maioria trabalhista. O tema eleitoral adiciona incerteza à conjuntura internacional, que já sofria pela inflação global persistente e pela indefinição da política monetária americana. Nossa expectativa continua sendo de um início de corte de juros pelo Federal Reserve (FED, o Banco Central americano) na reunião de setembro. Para a Europa, esperamos que o ECB só volte a cortar juros em setembro, pulando a reunião de julho.



* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Cenário econômico

Brasil

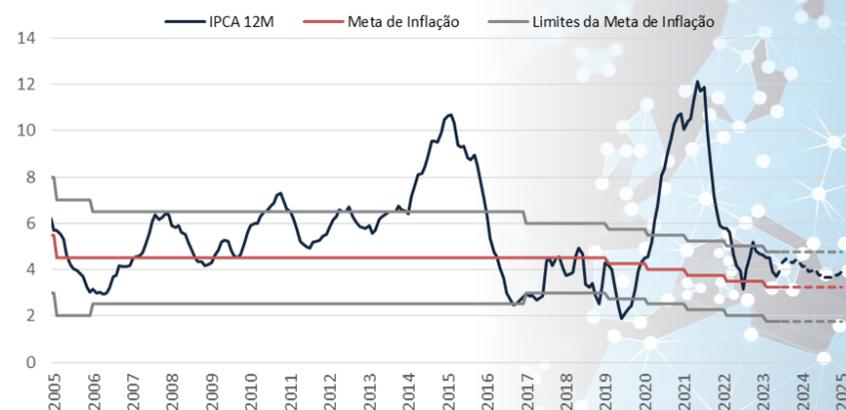
Política monetária e inflação

No Brasil, a autoridade monetária confirmou a interrupção do ciclo de queda de juros, mantendo a taxa básica (Selic) em 10,50% ao ano, em decisão unânime. O Comitê avaliou que o cenário global incerto e o cenário doméstico marcado por resiliência da atividade econômica, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas demandam maior cautela na condução da política monetária.

Com relação à inflação, o Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu a meta de inflação contínua em 3,00% a partir de 2025. A inflação acumulada nos últimos 12 meses passará a ser verificada mensalmente, e não mais ao final do ano-calendário. Esperamos que a taxa corrente suba para 4,3% na próxima leitura, em termos interanuais, com uma alta de 0,30% no mês de junho. Para o fechamento do ano, nossa projeção é de 4,1% em 2024 e de 3,9% em 2025.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Inflação: histórico, expectativas e meta



Fonte: IBGE, Banco Central do Brasil, Petros. Elaboração: Petros.

Cenário econômico

Atividade

O dado de desemprego formal surpreendeu negativamente as expectativas pela primeira vez no ano, indicando um ponto de desaceleração na formalidade. Foram criadas 132 mil vagas no mês de maio, abaixo da expectativa de 200 mil. Por outro lado, dados mais gerais disponíveis na PNAD apontam para a continuidade do ritmo de aperto do mercado de trabalho, com recuo do desemprego para 7,1% e crescimento da massa salarial. Dessa maneira, o nosso acompanhamento para o PIB do segundo trimestre indica um crescimento de 0,4% na margem, já considerando as incertezas referentes ao desastre no Rio Grande do Sul.

Câmbio

A taxa de câmbio fechou o mês de junho em R\$ 5,56/US\$, com depreciação de 6,05% em relação ao final de maio. O desempenho da moeda refletiu, em boa medida, a piora na percepção de risco doméstico e a continuidade do ambiente externo desafiador.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O IMA-B 5 rendeu 0,36% em junho e 3,28% no ano. O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, apresentou um resultado negativo de -2,22% no mês, acumulando -5,01% no ano. E, por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, teve retração de -0,29% no mês e acumulou um rendimento de 1,51% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou rentabilidade de 0,66% em junho, em linha com o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e os fundos de investimento, que renderam 0,82% e 0,36% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM rendeu 0,35% no mês e acumula ganhos de 3,28% no ano. O FP Inflação Longa FIM registrou resultado negativo de -2,21% no mês, acumulando retração de -5,04% no ano.

Renda variável

O fluxo de investimento ainda se mantém para as empresas de tecnologia americanas, que apresentam revisões de receita e lucro relevantes, além da proteção cambial, com fortalecimento do dólar contra as moedas emergentes. Assim, o S&P500 se valorizou novamente, alcançando recordes históricos, fechando o mês com alta de 3,5%. Entre as commodities, o minério de ferro teve queda de 8,1%, alcançando US\$ 107/mt, provocada pela divulgação de dados fracos da economia chinesa. O petróleo teve recuperação, com alta de 5,9%, após novos cortes de produção pela Opep.

No Brasil, o Ibovespa teve leve alta, de 1,5%, suportada por ativos mais ligados a dólar e commodities. Em relação ao fluxo de recursos, apesar de alguma melhora no fim do mês, após forte queda do índice, junho foi mais um mês negativo, com vendas líquidas de R\$ 4,3 bilhões, alcançando R\$ 40 bilhões no ano, igualando o montante que ingressou nos últimos meses de 2023.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 3,1 bilhões, encerrou o mês com rentabilidade de 2,4%, sendo 1 ponto percentual (p.p.) acima do Ibovespa. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,3 bilhão, avançou 1,7% em junho, 0,2 p.p. acima do benchmark. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 2,1 bilhões, terminou o mês com retorno positivo de 1,5%, em linha com o Ibovespa.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) avançou 0,89% em junho. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, rendeu 0,21% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado avançou 0,72% em junho. O FP FOF 4661 Multimercado registrou ganhos de 0,72% em junho.

Imóveis

O IFIX encerrou o mês de maio com uma variação bem tímida de 0,02%, acumulando alta de 2,1% no ano. O segmento de papel (TVM) entregou novamente um desempenho melhor, enquanto o segmento de tijolo teve um desempenho negativo, liderado pelos fundos de lajes corporativas. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários alcançou um retorno negativo no mês de 0,8% em maio. No ano, a carteira própria acumula uma rentabilidade de 0,4%.

Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade de hedge funds ao redor do mundo, registrou ganhos de 6,68% em junho. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 595 milhões de patrimônio líquido, avançou 6,67% no mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimentos realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Informe econômico

Junho 2024

